



## Eles dizem...

# 1º de abril Dia da mentira da transposição !



## Mas, a verdade é...

“Vai transformar a realidade de uma área onde vivem atualmente 12 milhões de pessoas. **Um brasileiro não pode negar um copo de água para outro brasileiro que tem sede**”, presidente Luiz Inácio Lula da Silva, *Jornal Diário de Pernambuco*, 29/02/08.

“É um projeto de desenvolvimento social com grande impacto econômico”, Lula, *Jornal Correio de Sergipe*, em 29/02/08.

“(..) Foi decretada a desapropriação, utilidade pública, para fins de Reforma Agrária, 100% das margens dos canais, todos, 3 km para um lado e 3 km para o outro estão indisponíveis para o uso privado, na idéia de fazer ali a **maior fronteira de Reforma Agrária continua da história do Brasil com água**”, Ciro Gomes, deputado federal (PSB-CE), *Audiência Pública no Senado Federal*, 14/02/07.

“Então o projeto vai onerar a água, não é que vai encarecer, vai se fazer com que a água agora seja paga, só que vai ser de forma progressiva, de maneira que para a agricultura familiar e populações difusas a água será entregue gratuitamente e o custo disso será por um subsídio cruzado oneroso aos outros usos que a água do projeto São Francisco pretende destinar”, Ciro Gomes, *Rádio Itatiaia, Belo Horizonte (MG)*, 03/04/07.

“O projeto **não prejudica um único brasileiro**, qualquer que seja o ângulo em que ele se ponha a observá-lo”, Ciro Gomes, *Audiência Pública no Senado Federal*, 14/02/07.

“(..) nunca fui procurado por esses movimentos contrários à transposição. **Ninguém nunca me pediu para discutir esse projeto**. E estamos abertos a receber contribuições que venham a aprimorá-lo. Continuo aberto ao diálogo”, Geddel Vieira Lima ministro da Integração Nacional, *Jornal Correio da Bahia*, 28/02/08.

“(..) é importante deixar claro que o deslocamento de água permitido é de **1,4 % da vazão atual**. Imagine que em um tanque de 1000 litros, vai se tirar um balde de 14 litros”, Lula, *Jornal Correio de Sergipe*, 28/02/08.

“As obras de revitalização estão acontecendo em ritmo acelerado e já mostrando resultados concretos. Só não vê quem não quer”, Geddel Vieira Lima, *Jornal Correio da Bahia*, 11/12/07.

“(..) não existem protestos e **as questões ambientais e sociais estão sendo solucionadas**”, Geddel Vieira Lima, *Site do Ministério da Integração*, 25/02/08 .

“Ao contrário de alguns, eu não tenho preconceito nenhum de que o excedente de água possa ser utilizado na produção. Até porque, as pessoas do Nordeste precisam de água, de emprego, de produção para ter renda e de dignidade para criar suas famílias”, Geddel, *Agência Brasil*, 04/12/07.

Não há obras previstas para levar a água às comunidades, próximas ou distantes dos canais. O Tribunal de Contas da União contestou o número! O “Atlas Nordeste”, da Agência Nacional de Águas, sugere 530 obras para captar e distribuir água para 34 milhões de habitantes de 9 estados. Para a população espalhada nas caatingas, a Articulação do Semi-Árido trabalha com dezenas de tecnologias apropriadas para acesso e uso da água.

O “desenvolvimento” proposto vai concentrar terra, água, poder e produzir ilhas de riqueza privada cercada de misérias. **O Banco Mundial que financiou irrigação no Nordeste, reconhece os danos sociais, ambientais e o fracasso econômico**. Não é modelo a ser copiado!

A maior parte das regiões por onde passariam os dois canais é constituída de solos rasos e rochosos, impróprios para agricultura, de chuva ou irrigada. Os assentamentos concorrerem com os outros usos e não teriam condições de pagar o custo da água. Se o governo federal quisesse fazer reforma agrária, estaria fazendo onde é menos custosa e mais viável!

Os Estudos de Impactos Ambientais(EIAs) sugerem um “subsídio cruzado” insustentável: 85% dos custos do Projeto deverão **ser arcados pelos consumidores de água no meio urbano das grandes cidades** do Nordeste, nas contas domésticas.

Entre os 44 impactos possíveis da obra, pelo menos 36 seriam negativos, segundo os EIAs. A licença do Ibama e a outorga da ANA são ilegais, contrariam a Política Nacional de Recursos Hídricos, afrontam decisão do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco e orientações do Plano Decenal da Bacia.

Manifestações populares, desde o início, questionaram a obra e propuseram alternativas mais baratas e viáveis, mas não foram consideradas em nenhum momento. **As poucas audiências públicas foram exercícios de demagogia**. A exigência de ouvir os povos afetados não foi atendida.

70% da vazão do São Francisco está comprometida com a produção de energia; somando os outros usos restam 25m³/s para ser usado pelo rio. É sobre este número que deveriam ser considerados os 1,4%. A vazão mínima que pretendem transpor compromete toda a vazão disponível do rio.

**O programa de revitalização do governo é um “faz de conta”, moeda de troca da transposição**, consiste em obras isoladas e fragmentadas, sem análise das causas da degradação. Em 2007 a transposição consumiu três vezes mais que a revitalização.

Desde o início do primeiro governo Lula a sociedade civil organizada da Bacia, e do Nordeste, tem feito manifestações e protestos contra a obra. Tentou-se estabelecer um diálogo com **o governo, que ignorou todas as iniciativas e acordos**, a exemplo do celebrado com o Dom Luis Cappio em 2005.

O modelo imposto pelo governo é excludente e causa conflitos graves entre estados, para atender a interesses de empresários e empreiteiras, nacionais e estrangeiros. Vai dar continuidade à indústria da seca. A maior parte da água, 70%, serviria para atender a irrigação e criação de camarão, 26% para siderurgia e abastecimento urbano, apenas 4% iria para a população espalhada nas caatingas.

**Não à Transposição. Conviver com o Semi-Árido é a solução!  
São Francisco Vivo: Terra, Água, Rio e Povo!**

Mutirão das organizações sociais, movimentos populares, povos e comunidades tradicionais contra a transposição de águas do rio São Francisco. Contato: sfvivo@gmail.com